

## Taxa de desemprego permanece estável no segundo trimestre de 2024

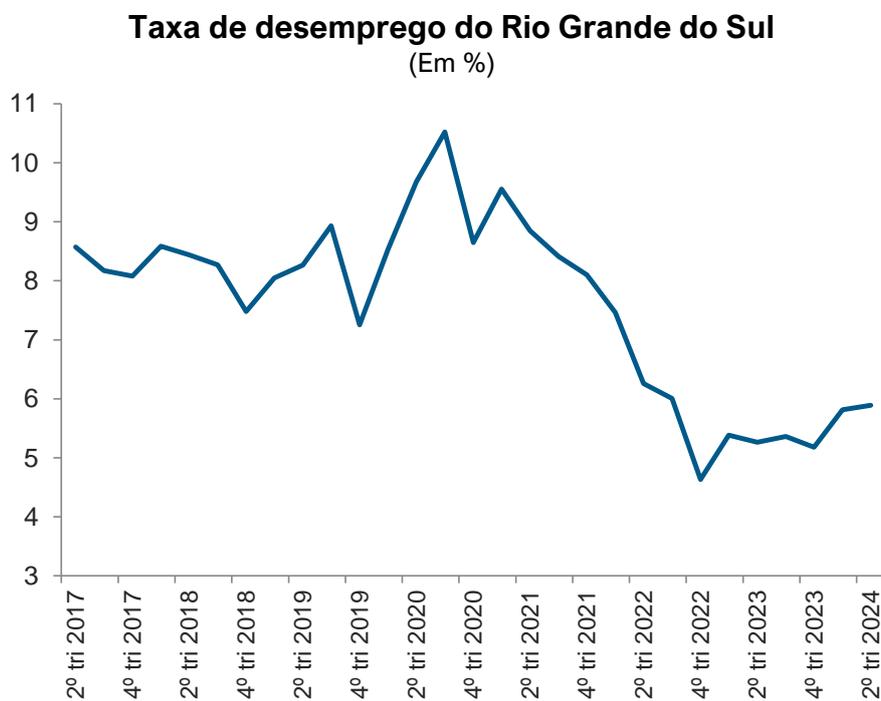
- A taxa de desemprego no Rio Grande do Sul alcançou 5,9% no 2º trimestre de 2024.
- A taxa de participação no RS alcançou o nível de 65,3%.
- Os estados com maior taxa de participação no segundo trimestre foram Mato Grosso (70,0%) e Santa Catarina (68,5%), enquanto os menores foram o Maranhão (50,5%) e o Acre (50,9%).
- O rendimento médio real mensal habitual foi de R\$ 3.599 no Rio Grande do Sul. É o maior valor da série histórica iniciada no primeiro trimestre de 2012.
- A taxa de informalidade no RS alcançou 32,5% no segundo trimestre de 2024.
- O RS ocupou a sexta posição entre os menores percentuais de trabalhadores informais em relação a população ocupada entre as Unidades das Federações.

## O mercado externo e a Indústria de Transformação gaúcha

- Empresas exportadoras são menos vulneráveis à conjuntura interna.
- O RS apresenta forte relação entre sua Indústria de Transformação e o mercado externo. As exportações são uma importante fonte de receita para muitos segmentos, e o estado se destaca nacionalmente por sua abertura comercial.
- Em 2022, Tabaco, Madeira, Celulose e papel, Alimentos e Couro e calçados foram os segmentos mais abertos ao mercado externo. Historicamente destacam-se os segmentos de Tabaco, Celulose e papel, Madeira, Couro e calçados e Alimentos lideram o *ranking* de abertura.

## Taxa de desemprego permanece estável no segundo trimestre de 2024

A taxa de desemprego no Rio Grande do Sul alcançou 5,9% no 2º trimestre de 2024. Esse valor foi 0,6 p.p. maior do que a do mesmo trimestre do ano passado e 0,1 p.p. maior do que a do trimestre imediatamente anterior. Entretanto, essa variação ficou dentro da margem de erro da pesquisa. A elevação da taxa de desocupação na comparação trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior, ocorreu em 5 das 27 Unidades da Federação.



Fonte: PNAD trimestral. IBGE.

Outro resultado importante da pesquisa foi o da taxa de participação, que representa a proporção de pessoas que estão dentro da força de trabalho com relação ao total da população acima de 14 anos. No segundo trimestre do ano, o indicador alcançou 65,3% no Rio Grande do Sul, uma queda de 0,8 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. A taxa de participação no mercado de trabalho do Rio Grande do Sul ainda é menor do que os níveis verificados pré-pandemia.

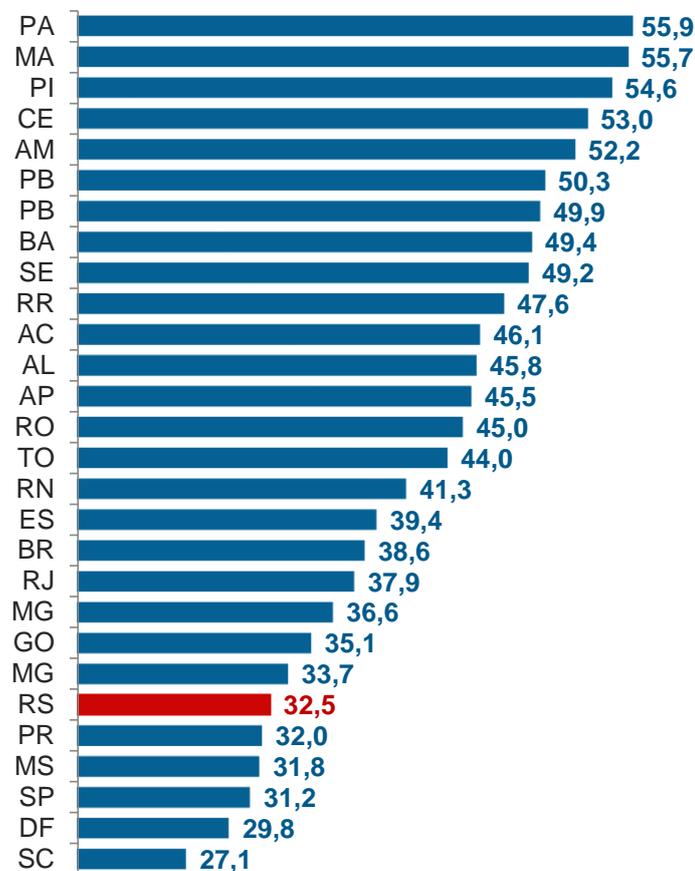
O rendimento médio real mensal habitual gaúcho também cresceu, atingindo cerca de R\$ 3,6 mil. Esse é o maior valor da série histórica iniciada no primeiro trimestre de 2012. Além disso, a renda média do estado no trimestre foi superior a média nacional (R\$ 3,2 mil), perdendo somente para o Distrito Federal (R\$ 5,1 mil), São Paulo (R\$ 3,9 mil) e Rio de Janeiro (R\$ 3,7 mil).

Por fim, a taxa de informalidade no RS alcançou 32,5% no segundo trimestre de 2024, menor

do que a média nacional que ficou em 38,6%. Com relação ao mesmo trimestre de 2023, a informalidade no RS se manteve estável, enquanto na comparação com o primeiro trimestre de 2024 elevou em 0,7 p.p. e a taxa nacional caiu em 0,2 p.p. O RS ocupa a sexta posição entre os menores percentuais de trabalhadores informais, ficando atrás somente de Santa Catarina (27,1%), Distrito Federal (29,8%), São Paulo (31,2%), Mato Grosso do Sul (31,8%) e Paraná (32,0%).

### Taxa de informalidade nos estados brasileiros

(Em % da população ocupada | 2º tri. 2024)



Fonte: PNAD trimestral. IBGE.

## O mercado externo e a Indústria de Transformação gaúcha

Embora o mercado externo apresente grande relevância para qualquer economia desenvolvida, o grau em que este afeta o desempenho de cada atividade econômica é variado. De maneira geral, os ganhos associados a um fluxo maior de comércio internacional estão relacionados à maior competitividade e produtividade dos fatores de produção. Visto haver um maior mercado consumidor, o tamanho da fábrica que exporta pode aumentar, o que se traduz em menores custos médios de produção e, por meio do processo concorrencial, melhor utilização dos fatores

produtivos. Além disso, como uma parte da demanda final não está ligada aos desdobramentos macroeconômicos do mercado interno, firmas abertas ao mercado externo apresentam uma vantagem adicional quando há problemas conjunturais no cenário nacional. Nesse informe identificam-se quais os segmentos da Indústria de Transformação gaúcha têm suas receitas mais atreladas ao mercado externo.

Para se computar o peso que o mercado externo exerce no rendimento da Indústria de Transformação, utilizou-se um índice de abertura comercial. No denominador usou-se a Receita Líquida de Vendas, cujos dados são disponibilizados pela Pesquisa Industrial Anual (PIA) de 2022, do IBGE; e, no numerador, são contabilizadas as exportações. A taxa de câmbio média de cada mês foi empregada para transformar os dados de Dólares para Reais e o IPCA para se deflacionar as observações mensais e anuais das variáveis.

No ano de 2022, 19,3% da Receita Líquida de Vendas (RLV) da Indústria de Transformação do Rio Grande do Sul teve o mercado externo como principal origem. O resultado auferido pelo RS o posiciona em primeiro lugar dentre as UFs, logo à frente de Paraná (17,5%), Santa Catarina (17,3%), São Paulo (15,9%) e do Brasil (16,6%). De fato, historicamente o estado gaúcho tem apresentado maiores laços com a economia internacional do que as outras Unidades Federativas, com uma média de 19,2% entre 2007 e 2022, acima da média nacional de 16,1%.

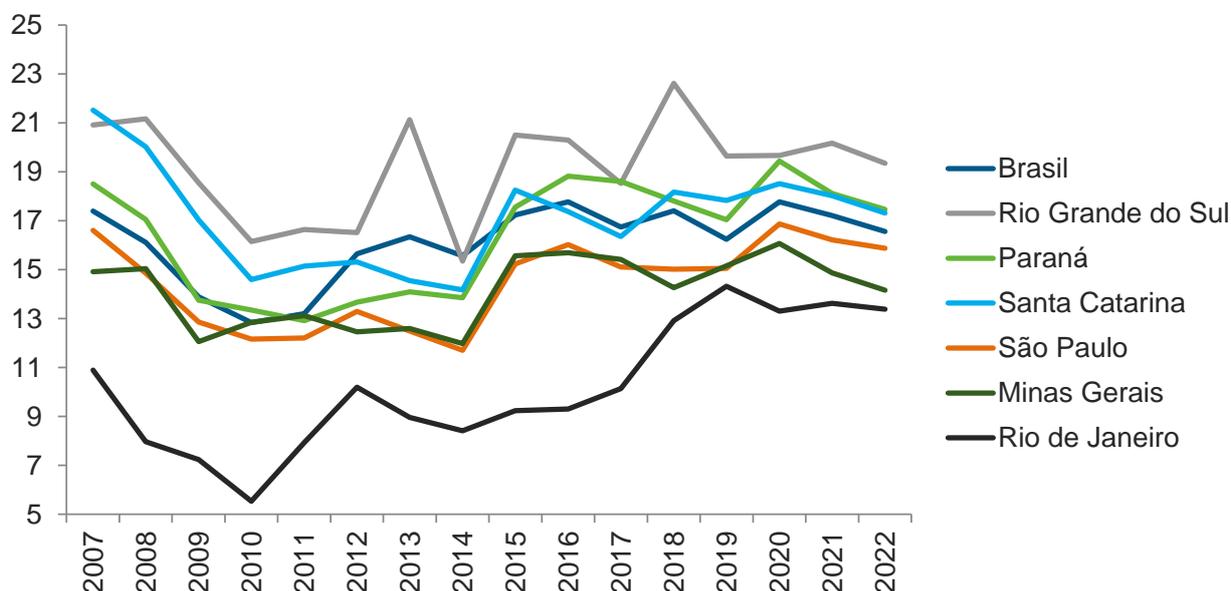
### Índice de abertura comercial

(Em % | p.p.)

	2021	2022	Var. p.p.	Média (2007 - 2022)
Rio Grande do Sul	20,2	19,3	-0,8	19,2
Paraná	18,1	17,5	-0,7	16,4
Santa Catarina	18,0	17,3	-0,7	17,1
São Paulo	16,2	15,9	-0,3	14,5
Minas Gerais	14,9	14,2	-0,7	14,1
Rio de Janeiro	13,6	13,4	-0,2	10,2
Brasil	17,2	16,6	-0,6	16,1

Fonte: SECEX/MDIC. PIA/IBGE. Elaboração: UEE/FIERGS.

**Índice de abertura comercial**  
 (Em %)



Fonte: SECEX/MDIC. PIA/IBGE. Elaboração: UEE/FIERGS.

Analisando-se o desenvolvimento temporal, verifica-se que os estados da Região Sul são aqueles que têm maiores índices de participação externa na composição da Receita Líquida de Vendas (RLV) da Indústria de Transformação. De fato, pode-se perceber que durante todo o desenvolvimento da série histórica, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina apresentaram maior participação do comércio internacional na composição de suas RLV. Vale destacar que o Rio Grande do Sul lidera o ordenamento na maior parte do tempo, sendo que os anos de 2007 (em que Santa Catarina apresentou índice maior do que o RS) e 2017 (ultrapassado momentaneamente pelo Paraná) podem ser considerados exceções. É interessante notar que, embora os desempenhos de Minas Gerais e de São Paulo aparentem caminhar juntos na maior parte do tempo, houve um processo de distanciamento de 2020 a 2022. Por fim, a maioria dos índices parece ter entrado em uma trajetória decrescente desde 2020, sendo exceções o RJ e o RS, com o primeiro mantendo-se estável e o segundo apresentando queda somente a partir de 2021.

Com relação aos segmentos da Indústria de Transformação gaúcha que têm suas receitas mais atreladas ao mercado externo, segundo o último dado disponibilizado destacam-se: Tabaco (62,3%), Madeira (58,3%), Celulose e papel (55,3%), Alimentos (31,1%) e Couro e calçados (29,1%). Por outro lado, Impressão e reprodução (0,9%), Bebidas (1,4%), Coque e derivados do petróleo (4,2%), Vestuário e acessórios (5,1%) e Têxteis (5,2%) foram os que mostraram menores laços com o mercado externo em 2022.

**Peso do mercado externo na Receita da Indústria de Transformação**  
 (Em %)

	Rio Grande do Sul			Brasil			Participação da RLV do RS no BR 2022
	Média	2021	2022	Média	2021	2022	
<b>Indústria de Transformação</b>	<b>19,2</b>	<b>20,2</b>	<b>19,3</b>	<b>16,1</b>	<b>17,2</b>	<b>16,6</b>	<b>8,3</b>
Tabaco	58,6	49,9	62,3	51,2	48,8	57,5	82,2
Madeira	29,5	52,8	58,3	32,9	47,0	45,7	8,1
Celulose e papel	30,9	54,3	55,3	28,2	32,7	33,2	6,9
Alimentos	25,0	27,0	31,1	24,3	24,4	24,0	7,8
Couro e calçados	28,3	36,0	29,1	26,5	30,7	24,6	32,6
Máquinas e materiais elétricos	20,9	22,0	18,6	12,6	12,8	11,4	3,2
Produtos diversos	12,7	18,5	16,8	11,9	11,9	11,8	11,5
Veículos automotores	15,1	16,2	16,2	15,2	15,8	14,9	7,0
Produtos de metal	14,3	22,1	15,6	7,6	7,7	7,3	13,5
Químicos	19,4	18,0	14,2	10,6	10,4	9,4	9,2
Borracha e plástico	11,1	12,5	12,5	8,1	8,0	8,0	7,6
Móveis	10,7	15,8	11,7	7,7	12,1	9,5	22,0
Máquinas e equipamentos	15,1	13,6	10,7	19,7	19,4	17,3	20,9
Metalurgia	7,1	8,1	8,6	32,4	34,7	33,6	3,0
Farmoquímicos	7,8	9,8	8,5	7,8	7,5	8,6	2,0
Equipamentos de informática	6,6	7,3	7,3	6,1	4,2	4,3	2,9
Outros equipamentos de transporte	2,4	4,4	6,0	50,2	39,2	33,7	1,4
Minerais não-metálicos	6,3	5,9	5,4	7,8	9,5	7,8	5,1
Têxteis	13,7	4,9	5,2	6,2	5,9	5,6	5,6
Vestuário e acessórios	2,3	6,3	5,1	1,2	1,6	1,5	3,8
Coque e derivados do pet.	4,9	4,2	4,2	6,3	8,8	10,5	6,8
Bebidas	0,9	2,0	1,4	1,4	2,0	1,7	8,0
Impressão e reprodução	0,6	1,2	0,9	1,3	2,3	2,8	8,1

Fonte: SECEX/MDIC. PIA/IBGE. Elaboração: UEE/FIERGS.  
 Nota: A média é calculada utilizando-se os valores de 2007 a 2022.

Tomando-se a média de toda a série, que começa em 2007 e vai até 2022, o segmento de Tabaco (58,6%) é o que historicamente apresenta maior associação com o mercado externo. Logo em seguida aparecem Celulose e papel (30,9%), Madeira (29,5%), Couro e calçados (28,3%) e Alimentos (25,0%).

Os resultados mostram também, com base nos dados de 2022, que 14 dos 23 segmentos exportadores da Indústria de Transformação do RS são mais abertos ao mercado externo do que suas contrapartes nacionais. Dentre os quais vale mencionar Celulose e papel (+22,1 p.p.), Madeira (+12,6 p.p.), Produtos de metal (+8,2 p.p.), Máquinas e materiais elétricos (+7,2 p.p.), Alimentos (+7,2 p.p.), Produtos diversos<sup>1</sup> (+4,9 p.p.) e Químicos (+4,8 p.p.).

Quanto aos que apresentam abertura inferior à nacional, os maiores destaques ficam por conta de Outros equipamentos de transporte<sup>2</sup> (-27,6 p.p.), Metalurgia (-25,0 p.p.), Máquinas e

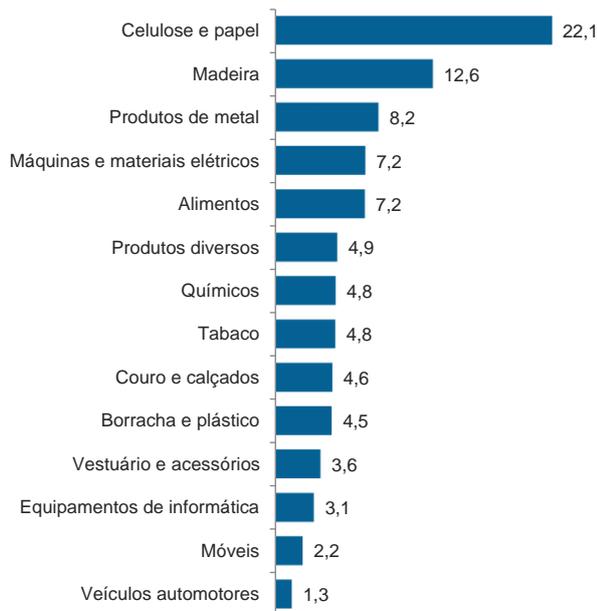
<sup>1</sup> Dentre os ramos de produção desse segmento encontram-se a *Fabricação de artefatos de joalheria e ourivesaria*, a *Lapidação de gemas* e a *Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes*.

<sup>2</sup> Nesse segmento encontra-se a produção de veículos aéreos e navais, por exemplo. Embora o RS tenha o polo naval de Rio Grande como referência, o RS não se destaca como grande exportador desse segmento.

equipamentos (-6,6 p.p.), Coque e derivados do petróleo (-6,3 p.p.), Minerais não-metálicos (-2,4 p.p.), Impressão e reprodução (-1,9 p.p.) e Têxteis (-0,4 p.p.).

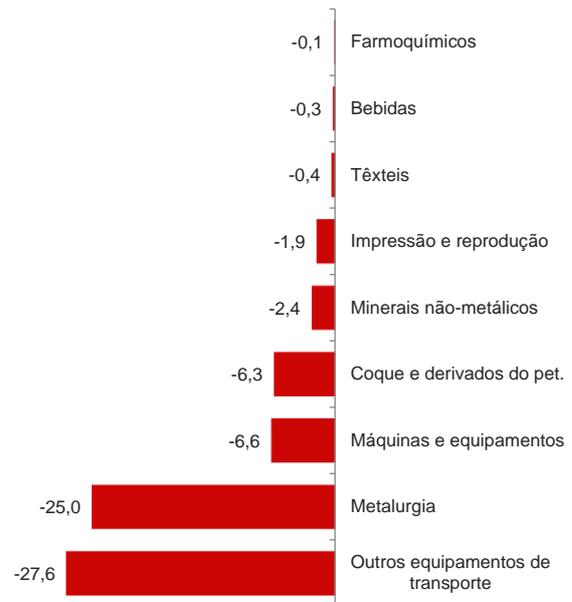
### Mais abertos do que no Brasil

(RS menos BR | Em p.p.)



### Menos abertos do que no Brasil

(RS menos BR | Em p.p.)



Fonte: SECEX/MDIC. PIA/IBGE 2022. Elaboração: UEE/FIERGS.

Nota: Valores positivos indicam que o segmento gaúcho é mais aberto ao mercado externo do que sua contraparte nacional.

Em resumo, dentre os entes que compõem a federação, o Rio Grande do Sul tem sido historicamente o estado mais aberto ao comércio internacional, com os segmentos de Tabaco, Madeira, Celulose e papel e Alimentos sendo os mais ligados ao mercado externo. Com relação às suas contrapartidas nacionais, os segmentos gaúchos de Celulose e papel, Madeira, Produtos de metal e Máquinas e materiais elétricos apresentam maiores índices de abertura.

Reiteramos, portanto, que acompanhar os movimentos e acontecimentos da economia internacional são de suma importância para os industriais gaúchos, visto que, em média, o mercado externo é responsável por 19,2% da Receita Líquida de Vendas da Indústria de Transformação do estado. Concomitante a isso, devemos continuar em nossa busca incessante de melhoria da produtividade e eficiência produtiva, o que nos permitirá uma maior competição por meio de produtos de qualidade superior ao de nossos concorrentes e de preços mais competitivos no mercado internacional.

## DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

	2020	2021	2022	2023	2024*
<b>Produto Interno Bruto Real (% a.a.)<sup>1</sup></b>					
Agropecuária	4,2	0,0	-1,1	15,1	-3,0
Indústria	-3,0	5,0	1,5	1,6	1,1
Serviços	-3,7	4,8	4,3	2,4	2,7
<b>Total</b>	<b>-3,3</b>	<b>4,8</b>	<b>3,0</b>	<b>2,9</b>	<b>1,9</b>
<b>Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)</b>					
Em R\$	7,610	9,012	9,915	10,856	11,514
Em US\$ <sup>2</sup>	1,476	1,670	1,920	2,170	2,302
<b>Inflação (% a.a.)</b>					
IGP-M	23,1	17,8	5,5	-3,2	3,4
INPC	5,4	10,2	5,9	3,7	4,7
IPCA	4,5	10,1	5,8	4,6	4,1
<b>Produção Física Industrial (% a.a.)</b>					
Extrativa Mineral	-3,4	1,0	-3,2	7,0	1,7
Transformação	-4,6	4,3	-0,4	-1,0	1,1
<b>Indústria Total<sup>3</sup></b>	<b>-4,5</b>	<b>3,9</b>	<b>-0,7</b>	<b>0,2</b>	<b>1,3</b>
<b>Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)</b>					
Agropecuária	37	146	64	35	40
Indústria	143	720	441	286	457
Indústria de Transformação	45	439	214	103	225
Construção	95	245	193	159	205
Extrativa e SIUP <sup>4</sup>	4	36	35	24	27
Serviços	-372	1.914	1.508	1.163	974
<b>Total</b>	<b>-192</b>	<b>2.780</b>	<b>2.013</b>	<b>1.484</b>	<b>1.470</b>
<b>Taxa de desemprego (%)</b>					
Fim do ano	14,2	11,1	7,9	7,4	6,5
Média do ano	13,8	13,2	9,3	8,0	7,2
<b>Setor Externo (US\$ bilhões)</b>					
Exportações	209,2	280,8	334,1	339,7	330,7
Importações	158,8	219,4	272,6	240,8	257,8
<b>Balança Comercial</b>	<b>50,4</b>	<b>61,4</b>	<b>61,5</b>	<b>98,8</b>	<b>72,9</b>
<b>Moeda e Juros</b>					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	2,00	9,25	13,75	11,75	10,50
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,20	5,58	5,22	4,84	5,21
<b>Setor Público (% do PIB)</b>					
Resultado Primário	-9,2	0,7	1,3	-2,3	-0,9
Juros Nominais	-4,1	-5,0	-5,9	-6,6	-6,3
Resultado Nominal	-13,3	-4,3	-4,6	-8,9	-7,2
Dívida Líquida do Setor Público	61,4	55,8	57,1	60,9	64,5
Dívida Bruta do Governo Geral	86,9	78,3	72,9	74,3	78,1

Fontes: IBGE, BCB, FGV, MDIC, MTE, STN. \* Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 Não considera a Construção Civil e o SIUP. 4 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

## DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA GAÚCHA

	2020	2021	2022	2023	2024*
<b>Produto Interno Bruto Real (% a.a.)<sup>1</sup></b>					
Agropecuária	-29,6	53,0	-41,7	16,3	34,5
Indústria	-6,1	8,1	1,6	-4,0	0,5
Serviços	-5,0	4,4	3,8	2,7	0,8
<b>Total</b>	<b>-7,2</b>	<b>9,3</b>	<b>-2,8</b>	<b>1,7</b>	<b>3,1</b>
<b>Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)</b>					
Em R\$	470,942	581,284	592,683	640,299	687,504
Em US\$ <sup>2</sup>	91,317	107,747	114,752	128,189	131,958
<b>Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)</b>					
Agropecuária	2	7	3	1	2
Indústria	-1	47	29	-9	28
Indústria de Transformação	0	43	22	-6	24
Construção	-1	5	7	-2	4
Extrativa e SIUP <sup>3</sup>	0	-1	1	-1	0
Serviços	-42	90	68	55	21
<b>Total</b>	<b>-41</b>	<b>144</b>	<b>100</b>	<b>47</b>	<b>51</b>
<b>Taxa de desemprego (%)</b>					
Fim do ano	8,6	8,1	4,6	5,2	5,3
Média do ano	9,3	8,7	6,1	5,3	5,5
<b>Setor Externo (US\$ bilhões)</b>					
Exportações	14,1	21,1	22,6	22,3	18,8
Indústria de Transformação	10,4	14,4	17,7	16,8	14,6
Importações	7,6	11,7	16,0	13,8	12,1
<b>Balança Comercial</b>	<b>6,5</b>	<b>9,4</b>	<b>6,6</b>	<b>8,5</b>	<b>6,7</b>
<b>Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)</b>					
	<b>36,2</b>	<b>45,7</b>	<b>43,3</b>	<b>44,7</b>	<b>46,9</b>
<b>Indicadores Industriais (% a.a.)</b>					
Faturamento real	-3,1	8,9	5,9	-7,2	-1,7
Compras industriais	-5,5	31,2	-0,5	-14,8	1,8
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	-4,5	5,7	-0,7	-3,3	1,5
Massa salarial real	-9,0	5,3	10,9	2,8	3,6
Emprego	-1,9	6,7	5,9	-0,8	-1,0
Horas trabalhadas na produção	-5,5	15,2	8,4	-3,5	-2,0
<b>Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS</b>	<b>-4,7</b>	<b>12,9</b>	<b>4,1</b>	<b>-5,6</b>	<b>0,3</b>
<b>Produção Física Industrial<sup>4</sup> (% a.a.)</b>					
	<b>-5,5</b>	<b>9,0</b>	<b>1,1</b>	<b>-4,7</b>	<b>0,5</b>

Fontes: DEE/SPGG-RS, IBGE, BCB, MDIC, MTE, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. \* Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1

O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. 4 Não considera a Construção Civil e o SIUP.

**Informações sobre as atualizações das projeções:**

**Economia Brasileira:** Não houve alterações nas projeções de 2024.

**Economia Gaúcha:** Não houve alterações nas projeções de 2024.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

**Unidade de Estudos Econômicos**

Contatos: (51) 3347-8731 | [economia@fiergs.org.br](mailto:economia@fiergs.org.br)

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatoriodaindustriars.org.br/>